

A OCORRÊNCIA, NA COSTA BRASILEIRA, DE UM PORTUNIDAE (CRUSTACEA, DECAPODA), ORIGINÁRIO DO INDO-PACÍFICO E MEDITERRÂNEO.

C. R. G. CARQUEIJA & E. P. GOUVÊA

Lab. Carcinologia, Deptº Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia. Campus Universitário de Ondina, Salvador, BA - C.E.P. 40170-290

ABSTRACT

One adult male of the Portunidae crab *Charybdis hellerii* (A. Milne Edwards) was collected at Fontes Island (12° 49'48" S / 38° 38'54" W), Todos os Santos Bay, Bahia, Brazil. The species is a new record for Brazil and expand its geographical distribution to the Western Tropical South Atlantic.

Palavras-chave: *Charybdis*, Crustacea, Brachyura, Portunidae, Ocorrência.

INTRODUÇÃO

Durante o programa " Monitoramento dos ecossistemas ao norte da Baía de Todos os Santos" , convênio PETROBRÁS/UFBA, foi coletado em 07.12.95 pelo autor do presente trabalho, na Ilha das Fontes (12°49'48" S / 38°38'54" W), Baía de Todos os Santos , Bahia, um espécime macho de um Brachyura logo identificado como sendo um representante da família Portunidae.

O espécime, encontrado sob pedras, durante o período de baixa-mar, ao nível da linha d'água, diferenciava-se genericamente dos portunídeos pertencentes a carcinofauna brasileira: não possuía dentes antero-laterais alternadamente grandes e pequenos como *Cronius*, nem três dentes ântero-laterais como *Coenophthalmus* ou cinco como *Ovalipes*, ou ainda nove, como *Callinectes*, *Portunus* ou *Arenaeus*. Apresentava seis dentes ântero-laterais, incluindo o orbital externo, além de possuir um padrão de coloração bastante diferenciado dos portunídeos brasileiros.

Após exaustivas buscas na bibliografia especializada, identificamos o exemplar, de acordo com Leene (1938), como *Charybdis hellerii* (A. Milne Edwards, 1867), uma espécie originária do Indo-Pacífico e Mediterrâneo.

Para o Atlântico Ocidental, esta espécie foi registrada em Cuba (Gomez & Martínez-Iglesias, 1990), na Venezuela (Hernández & Bolaños, 1995), Colômbia (Campos & Turkay, 1989), e Flórida (Lemaitre, 1995), sendo portanto, a primeira ocorrência desta espécie para a costa brasileira e para o Atlântico Tropical Sul (Fig. 1).

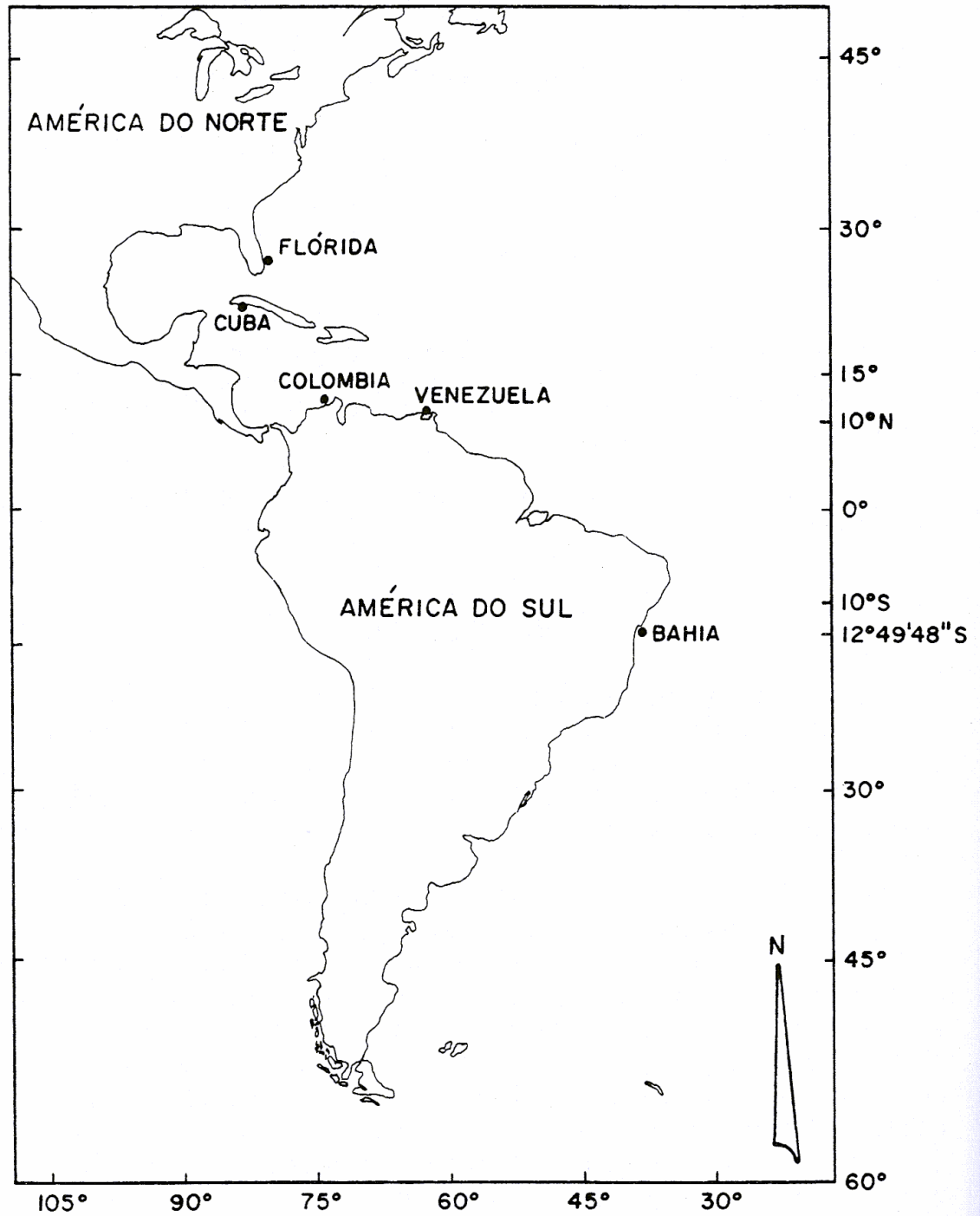


Figura 1. Mapa mostrando a distribuição da *Charybdis helleri* no Atlântico Ocidental e a nova ocorrência na costa brasileira e no Atlântico Sul Tropical.

O presente trabalho apresenta uma descrição do espécime encontrado, sua distribuição e uma discussão sobre esta ocorrência.

MATERIAL

O espécime macho de *Charybdis hellerii* encontrado encontra-se depositado na coleção científica do Laboratório de Carcinologia sob o nº 034, em álcool 70% glicerinado.

RESULTADOS

Diagnose

Primeiro dente anterolateral não truncado e de igual tamanho ao segundo. Carpo do quinto pereiópodo armado com um espinho. (Modificado de Leene, 1938).

Descrição do espécime (Figs. 2 e 3)

Carapaça mais larga que longa, pilosa, com regiões bem demarcadas. Linha transversas com grânulos simples, em número de quatro. A primeira na região frontal, interrompida apenas na porção mediana e encurvada para a

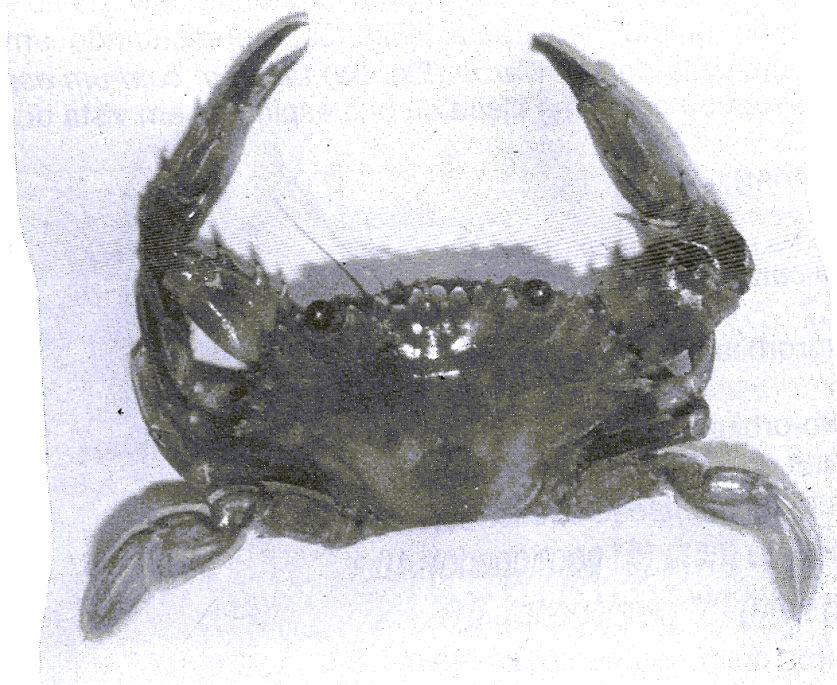


Figura 2. *Charybdis hellerii* (macho). 35,1 x 52,7 mm. Ilha das Fontes, Bahia, Brasil.

região posterior do corpo. A segunda, na região protogástrica, também encurvada e interrompida medianamente. A terceira na região gástrica, levemente voltada para a porção anterior do corpo, sendo interrompida na porção mediana. A quarta, situada entre o último dente anterolateral, apresenta grânulos mais baixos e é interrompida pelo sulco cervical.

A região frontal apresenta seis dentes, excluindo os orbitais internos. Um dos dentes do par mediano apresenta-se mais truncado que os demais, e o outro, apresenta-se com o ápice quebrado. Fissuras supra-orbitais em V aberto. Pendúnculo oculares curtos. Antenas excluídas das órbitas. Antênlulas abrem-se transversalmente.

Dentes ântero-laterais em número de seis, incluindo o orbital externo. Os cinco primeiros, com ápices voltados para frente. O sexto com ápice para fora.

A abdome (Fig. 3e) e o esterno são polidos. O quinto segmento estreitado bruscamente na sua porção distal. O sexto segmento é quase tão largo quanto longo, sendo mais largo em sua porção distal. Telso triangular. Pleópodos (Figs. 3c-d) atingindo a sutura do quinto e sexto somito abdominal.

Quelípodos subiguais, sendo o direito um pouco mais longo que o esquerdo. Os dedos são cruzados distalmente, apresentando tubérculos de tamanhos variados, em sua porção interna. Cinco espinhos estão presentes na palma, em vista dorsal. Dois estão dispostos na porção distal, sendo um de menor tamanho. Dois na porção mediana e um na porção proximal, junto à articulação com o carpo. Carpo apresenta quatro espinhos, três sub-iguais em tamanho e um maior, em sua porção interna. Mero também com quatro espinhos. O primeiro, pequeno e bastante truncado, na articulação isquio-mero; o segundo, maior e mais agudo, e o terceiro e quarto maiores e sub-iguais.

Segundo, terceiro e quarto pereiópodos apresentam cerdas no própodo e dáctilo. Mero do quinto pereiópodo (Fig. 3a) apresentando um espinho proeminente, em vista dorsal. Carpo (Fig. 3b) também com um espinho, em vista ventral. Própodo com uma fileira de oito espinhos, em vista dorsal.

Medidas (mm):

Comprimento da carapaça: 35,1

Largura da carapaça: 52,7

Fronte: 10,7

Espaço interorbital: 18,8

Órbita: 6,5

Bordo fronto-orbital: 30,3

Comprimento do quelípodo esquerdo: 65,5

Comprimento do quelípodo direito: 75,7

Comprimento do mero (5º pereiópodo): 10,1

Largura do mero (5º pereiópodo): 5,6

Comprimento do 6º segmento abdominal: 5,3

Largura do 6º segmento abdominal.

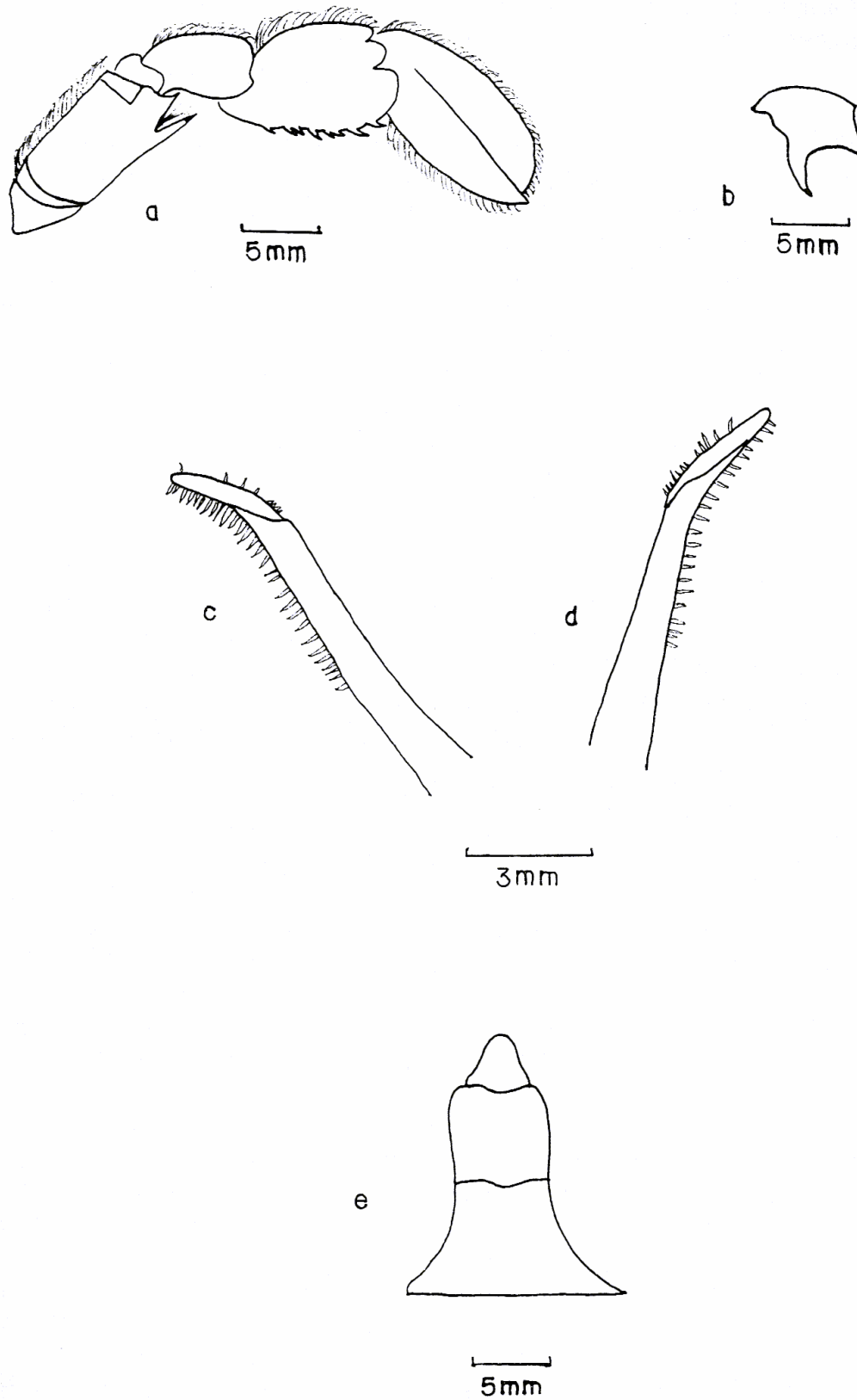


Figura 3. *Charybdis hellerii* (macho). a) Quinto pereiópodo direito. b) carpo do quinto pereiópodo, em vista ventral. c) pleópodo direito. d) pleópodo esquerdo. e) abdôme.

Coloração: O exemplar apresenta carapaça de cor verde oliva escuro, com ápices dos dentes ântero-laterais escuros. O dátilo e pólex dos quelípodos são de cor vinho, não se estendendo até a palma.

Distribuição geográfica: Palestina; Obock, Majunga, Madagascar, Tuticorin, Rameswaran, Ceilão, Singapura, Ilha de Java, King Island Bay, Ilha Elphinstone, Rio Hooghly, Amboina, Nova Caledônia, Port Curtis (Leene, 1938). Sumatra, Mar da Índia, Bombay, Mar vermelho, Ilha Mayote (A. Milne Edwards, 1861) como *Goniosoma sexdentatum*. Tailândia, Taiwan, Cebu, Phillipinas. Mediterrâneo ao Hawai, incluindo Austrália (Stephenson & Rees, 1967); (Stephenson, 1972). Atlântico: Flórida (Lemaitre, 1995), Cuba (Gomez & Martínez-Iglesias 1990), Venezuela (Hernández & Bolanos, 1995) e Brasil (Bahia).

DISCUSSÃO

O gênero *Charybdis* é encontrado em todas as partes do Indo-Pacífico (Leene, 1938) (Garth & Stephenson, 1966). Leene, *op. cit.*, Stephenson & Rees (1967), Stephenson (1972), citam várias espécies de *Charybdis* para zonas tropicais do Indo-Pacífico. A espécie *Charybdis hellerii*, encontrada na Ilha das Fontes, é reportada também para o Mediterrâneo (Leene, *op. cit.*). Segundo Manning & Holthuis (1981), o gênero *Charybdis* não ocorre em regiões tropicais do Atlântico.

Alguns autores reportam a ocorrência de portunídeos exóticos como *Callinectes sapidus* Rathbun, 1896, uma espécie originária das Américas, em águas israelenses (Holthuis & Gottlieb, 1955), no Líbano (George & Athanassion, 1965), em Rochefort (Bouvier, 1901), e em águas européias (Wolff, 1954). Estes autores levantam várias hipóteses para explicar a ocorrência deste portunídeo nestas regiões. A hipótese de Holthuis & Gottlieb, *op. cit.*, parece para nós, a mais provável para explicar a ocorrência de *Charybdis hellerii* para a costa brasileira. Estes autores referem-se que pequenos espécimes de *Callinectes sapidus* podem ter sido transportados em tanques de água dos navios que são abastecidos no local de origem e esvaziados quando chegam ao seu destino. Esta hipótese é corroborada com o fato da área em que o espécime de *C. hellerii* foi encontrado apresentar um grande fluxo de navios petroleiros, que partem ou chegam do Oriente Médio. Campos & Turkay (1989) e Gomes & Martínez-Iglesias (1990), levantam também esta hipótese, sugerindo que a ocorrência de *Charybdis hellerii* em águas colombianas e cubanas, provavelmente está relacionada com a presença de navios oriundos do Mediterrâneo oriental. Holthuis & Gottlieb, *op. cit.*, discordam da hipótese sugerida por Wolff (1954) sobre a ocorrência de *Callinectes sapidus* em águas européias, através de transporte por troncos de árvores ou por atividade natatória, o que também parece ser bastante improvável, para explicar a ocorrência de *Charybdis hellerii* na costa brasileira.

Lemaitre (1995), cita a espécie *Charybdis hellerii* como já estabilizada, no Indian River, na Flórida.

Embora tenha sido coletado apenas um exemplar macho de *C. hellerii* na Ilha das Fontes, o Dr. Gustavo A. S. de Mello, do Museu de Zoologia da USP (Comunicação pessoal), recebeu, recentemente, seis exemplares de *C. hellerii*, inclusive fêmeas ovígeras, o que provavelmente pode significar que esta espécie encontra-se em processo de estabilização na costa brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. Gustavo A. S. Melo, do Museu de Zoologia da USP, pelo incentivo a publicação, ao Prof. Paulo Mafalda Júnior do Deptº Zoologia da Universidade Federal da Bahia, pelas críticas e sugestões e a bibliotecária do Instituto de Biologia Julita Chagas Sampaio, pela revisão das referências bibliográficas.

REFERÊNCIAS

- BOUVIER, E.L. 1901. Sur un *Callinectes sapidus* M. Rathbun, trouvé à Rochefort. Bull. Mus. Hist. Nat., Paris, 7: 16-17.
- CAMPOS, N.H. & M. TURKAY. 1989. On a record of *Charybdis hellerii* from the Caribbean coast of Colombia. Senckenb. Marit. 20 (3/4): 119-123.
- GARTH, J.S. & W. STEPHENSON. 1966. Brachyura of the Pacific coast of America. Brachyrhyncha: Portunidae. Allan Hancock Monogr. Mar. Biol., 1:1-154.
- GEORGE, C.J. & V. ATHANASSION. 1965. The occurrence of the American blue crab, *Callinectes sapidus* Rathbun, in the coastal waters of Lebanon. Ann. Mus. Civ. Stor. Nat. Giacomo Doria . 4(160): 1-3.
- GÓMEZ, O. & J. C. MARTÍNEZ-IGLESIAS. 1990. Reciente hallazgo de la especie indopacífica *Charybdis hellerii* (A. Milne Edwards, 1867), (Crustacea, Decapoda, Portunidae) en aguas cubanas. Caribb. J. Sci., 26 (1-2): 70-72.
- HERNÁNDEZ, G. & J. BOLAÑOS. 1995. Additions to the anomuran and brachyuran fauna of northeastern Venezuela. Crustacean Soc. Summ. Meet. May. 25-27, 1995.
- HOLTHUIS, L.B. & E. GOTTLIEB. 1958. The occurrence of the American blue crab *Callinectes sapidus* Rathbun, in Israel waters. Bull. Res. Council. Isr. Sect. B. Zool. 5b: 154-156.
- LEENE, J.E., 1938. The Decapoda Brachyura of the Siboga-Expedition. VII. Brachygnatha: Portunidae. Monogr. of the Siboga Expedite 39 C . 131: 1-156.
- LEMAITRE, R., 1995. *Charybdis hellerii* (Milne Edwards, 1867), a nonindigenous portunid crab (Crustacea, Decapoda, Brachyura), discovered in the Indian River lagoon system of Flórida. Proc. Biol. Soc. Wash. 108 (4): 643-648.
- MANNING, R. & L. B. HOLTHUIS. 1981. West african Brachyuran crabs (Crustacea, Decapoda). Smithson. Contrib. Zool., 306: 1-379.
- MILNE EDWARDS, A. 1861. Etudes Zoologiques sur les crustacés récents de la famille des Portuniens. Arch. Mus. Nat. Hist. Nat., 10: 1- 428 .
- MILNE EDWARDS, A. 1867. Descriptions de quelques espèces nouvelles de crustacés Brachyures. Bull. Soc. Entomol. Fr. 4 (7):263-288.

- STEPHENSON, W. & M. REES. 1967a. Some portunid crabs from the Pacific and Indian Oceans in the collections of the Smithsonian Institution. Proc. U. S. Nat. Mus., 120 (3556): 1-114, 9 pls.
- STEPHENSON, W. 1972. Portunid crabs from the Indo-Pacific and Western America in the Zoological Museum, Copenhagen (Decapoda, Brachyura, Portunidae). Steenstrupia., 2 (9): 127-156.
- WOLFF, T. 1954. Occurrence of two East American Species of Crabs in European waters, Nature., London, 174: 188-189, 1 fig.